

Pernambuco de Oliveira
(1923-1983)

A morte de um pioneiro da cenografia no teatro brasileiro

O cenógrafo Pernambuco de Oliveira, que morreu ontem no Rio de Janeiro, não pôde ver concretizado um de seus últimos projetos: o do Teatro do Mercado da Capixaba, que ele elaborou a pedido do Departamento Estadual de Cultura. No dia 1º de dezembro de 1981, com uma apresentação, por grupo local da peça infantil *Que-Pe-Co-Pol-Sa-Pá*, de sua autoria, projeção de slides sobre alguns de seus trabalhos e uma palestra, era inaugurada no Teatro Carlos Gomes, a exposição de Pernambuco de Oliveira, *35 Anos de Teatro-Cenográfico*. O artista estava presente.

As diversas vindas ao Espírito Santo, a partir de 81, começaram através do convite, feito pelo DEC, junto ao Serviço Nacional de Teatro, para tratar do projeto do Teatro do Mercado. Ao mesmo tempo Pernambuco visitou os municípios de Castelo e Colatina para conhecer as obras de um teatro inaugurado mês passado e o local para instalação de uma nova casa. Sua presença em Vitória estimulou inclusive a montagem da peça *Que-Pe-Co-Pol-Sa-Pá*, pelo Núcleo de Artes Cênicas da Sociedade de Cultura Artística de Vitória, que recebeu inclusive elogios e a aprovação do autor, satisfeito com o resultado e com as soluções cênicas encontradas pelo grupo.

Com 59 anos de idade, três enfiados, Pernambuco de Oliveira não conseguiu ter uma vida mais calma do que precisava. Embora tivesse se afastado desde 1975 das atividades teatrais ligadas a espetáculos profissionais, continuava trabalhando muito como professor do Centro de Artes da Uni-Rio, onde cuidava principalmente da



Pernambuco: muita experiência

formação de técnicos em cenografia, dedicando-se ainda à elaboração de projetos para teatro a serem construídos em várias partes do país. A televisão, da qual foi um dos pioneiros no Brasil, não pretendia voltar, sob a alegação de falta de tempo e de saúde para se dedicar a um esforço de trabalho tão intenso e rápido quanto o exigido por esse meio profissional.

Optando por um estilo de vida mais tranquilo, Pernambuco prosseguia transmitindo os amplos conhecimentos que adquiriu na área teatral, principalmente nos campos da cenografia e figurinos e acompanhando sucessivas montagens de suas premiadas peças infantis. Era um artista de extenso currículo, que conviveu com muita gente que hoje já pertence à história do teatro brasileiro. Pernambuco dizia que, em

seu trabalho como cenógrafo, sempre procurou um estilo despojado, simples, mais coerente com a realidade do teatro brasileiro e que, por isso, no início, fora muitas vezes criticado por dispensar o luxo e a ostentação. Mesmo assim, acreditava que a cenografia e os figurinos sempre terão seu lugar assegurado no teatro, com elementos indispensáveis ao envolvimento do público com o conjunto da história que está sendo contada.

Como criador de cenários e figurinos ou nas direções técnicas e artísticas de espetáculos (balé e teatro), Pernambuco de Oliveira — que nascera em Pernambuco — começou em 1947, no Teatro Estudante do Brasil, dirigido, entre outros, por Paschoal Carlos Magno. Desse período em diante, e em todos os anos, trabalhou com Pedro Veiga, Alda Garrido, Bibi Ferreira (companhia de revista a partir de 50), Maria Jacintha, Luiza Barreto Leite, maestro Rolf Hirschmann (Teatro Alemão de Ópera, 1949), Geysa Boscolli, Assis, Pacheco, Renata Fronzi, César Ladeira, Henriette Momeau, Dercy Gonçalves, Chianca de Garcia, Silveira Sampaio, Abelardo Figueiredo, Milton Carneiro, Rodolfo Mayer, Procópio Ferreira, Jayme Costa, Eva Todor, Sérgio Brito, Mário Brasini, Dukina de Moraes, Sérgio Viotti, Carlos Machado, Cacilda Becher, Victor Barbara, João Bithencourt, Tereza Rachel, Orlando Miranda, Fernando Torres, Jarbas Barbosa, Maria Fernanda, Carlos Kroeber B. de Paiva, Maurica Vaneau, Márcia de Windsor, Aurimar Rocha, Haydes Bittencourt, José Renato e Luís de Lima.

TE 243

Pernambuco de Oliveira